

FAMÍLIAS CHEFIADAS POR MULHERES NO BENGUI

Lana Cláudia Macêdo da Silva

Esta pesquisa está inserida numa maior, na qual estou envolvida, sobre “Unidade Familiares e Produtivas na Amazônia”. Segundo essa pesquisa, a intinerância entre o rural e o urbano encontra-se dentro do contexto da região Amazônica, devido entre outros motivos à aspiração de ascensão social, por meio da busca de equipamentos urbanos como educação, hospital entretenimento e principalmente emprego, sem o qual a permanência ou não na cidade pode ficar comprometida. Assim, através da pesquisa “in loco” pode se observar que o bairro do Bengui caracteriza-se por uma notável mobilidade espacial e junto a isso um grande índice de pobreza. Também foi detectado um considerável número de famílias chefiadas por mulheres nas quais de acordo com Neves (1988) e Odila (1984), autoras que abordam essa temática, a instabilidade financeira não lhes possibilita ter uma condição familiar estável, mas sim a transitoriedade ou não de homens que podem contribuir financeiramente ou não com essas mulheres. A instabilidade do trabalho masculino e conseqüentemente a freqüência desta intinerância pode ser uma característica peculiar de uma região que tem um desenvolvimento sem igual. Além do que, há que se considerar a reformulação de valores e de papéis pelo qual a família está passando, quer no âmbito interno, privado, quer no âmbito externo, público, com a concepção de vários tipos familiares e não somente aquele tradicional.

Orientadora: Prof. Maria Angela D’Incao, Departamento de Ciências Humanas.

Bolsa PIBIC: 08.95 a 07.97